



18

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA: A INDÚSTRIA BRASILEIRA NA VISÃO DA POPULAÇÃO

MAIO/2014



CNI

18

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

A INDÚSTRIA BRASILEIRA NA VISÃO DA POPULAÇÃO



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Presidente: Robson Braga de Andrade

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor

RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

A INDÚSTRIA BRASILEIRA NA VISÃO DA POPULAÇÃO

Maio / 2014



Confederação Nacional da Indústria

© 2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

FICHA CATALOGRÁFICA

P474p

Pesquisa CNI-IBOPE : retratos da sociedade brasileira : a indústria brasileira na visão da população : maio 2014 / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília: CNI, 2014.
29 p. : il.

ISSN 2317-7012

1. Indústria brasileira. I. Confederação Nacional da Indústria.

CDU 64.03(047)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317- 9001

Fax: (61) 3317- 9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC

Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br

SUMÁRIO

Resumo 9

1 O papel da indústria no desenvolvimento do Brasil 11

2 O emprego industrial 16

3 Competitividade da indústria brasileira 20

4 Especificações técnicas da pesquisa 28

Resumo

Para a população brasileira, a indústria tem papel de destaque no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Há praticamente um consenso entre os brasileiros que ter uma indústria forte é prioridade e que o Brasil precisa investir mais em sua indústria. A indústria aparece em primeiro lugar quando são ordenados os setores mais importantes para o crescimento do país e há uma clara preferência para que novos empreendimentos sejam do setor industrial.

A população tem preferência pelo emprego industrial. Aparentemente, as características positivas (trabalho mais gratificante, melhores salários e trabalhadores mais qualificados) superam as negativas (menor estabilidade, menor perspectiva de crescimento na carreira e ambiente de trabalho mais sujo que nas demais empresas). A maioria relativa dos brasileiros prefere a indústria na busca pelo primeiro emprego e a recomendariam para seus filhos trabalharem.

A maioria da população considera que a indústria está enfrentando uma crise e que o país está passando por um processo de desindustrialização. Na percepção da população, a indústria sofre com custos elevados, com a falta de trabalhador qualificado e com a competição com produtos importados. Os pontos para os quais a indústria brasileira se destaca em relação aos outros países são o nível tecnológico, o acesso a recursos naturais e a qualidade dos produtos. Já os pontos fracos são o sistema tributário e a falta de trabalhadores qualificados.

O Brasil precisa investir na indústria. Cerca de 90% da população concorda total ou parcialmente com essa afirmativa. Para melhorar a competitividade da indústria, a população defende a melhoria da qualidade da educação e a redução da inflação.

Apesar dos problemas, a população está otimista com relação ao futuro da indústria. Quase metade dos entrevistados acredita que a indústria brasileira estará mais forte daqui a cinco anos.

Cabe ressaltar que devido às diferenças operacionais entre a indústria da construção e as indústrias de transformação e extrativa, essa pesquisa trata separadamente esses dois grupos de indústria.

As tabelas com os dados completos desta Pesquisa estão disponíveis em
www.cni.org.br

1 O papel da indústria no desenvolvimento do Brasil

Para a população brasileira, a indústria tem papel de destaque no desenvolvimento econômico e social do Brasil. O brasileiro reconhece a importância da indústria para o crescimento do país e que a população perde com uma indústria fraca. Há praticamente um consenso entre os brasileiros que ter uma indústria forte é prioridade e que o Brasil precisa investir mais em sua indústria. A indústria aparece em primeiro lugar quando são ordenados os setores mais importantes para o crescimento do país.

Para 43% dos brasileiros a indústria é o setor mais importante para o crescimento do Brasil

A indústria (transformação e extrativa) é apontada por 33% dos brasileiros como o setor mais importante para o crescimento da economia brasileira, dentre nove setores considerados. Somando a indústria da construção esse percentual sobe para 43%. Em segundo lugar, tem-se a agropecuária, escolhida por 17% dos entrevistados. O comércio e a administração pública aparecem empatados em terceiro lugar, cada um com 10% de menções, mesmo percentual da indústria da construção.

Cabe ressaltar que devido às diferenças operacionais entre a indústria da construção e as indústrias de transformação e extrativa, essa pesquisa trata separadamente esses dois grupos de indústria. Desse modo, o nome indústria, a partir desse ponto será utilizado para se referir apenas às indústrias extrativa e de transformação, a menos ressalva em contrário.

Setor mais importante para o crescimento da economia brasileira

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Cabe ressaltar que 54% dos entrevistados nunca trabalharam na indústria nem convivem em sua residência com alguém que trabalhe ou já tenha trabalhado na indústria. 28% trabalham ou já trabalharam na indústria e 16% nunca trabalharam, mas tem alguém na sua residência que trabalha ou já trabalhou.

Considerando apenas os entrevistados que trabalham ou já trabalharam na indústria, o percentual que escolheu a indústria como o setor mais importante para o crescimento da economia brasileira é de 37%. Para os demais, o percentual cai para 31%, mas a indústria continua em primeiro lugar.

A Região Sudeste possui o maior o percentual de entrevistados que apontam a indústria como o setor mais importante para o crescimento da economia brasileira: 36%. Nas Regiões Norte/Centro-Oeste a indústria divide o primeiro lugar com o setor agropecuário, ambos com cerca de um quarto das respostas.

Vale mencionar que as Regiões Sudeste e Sul são as que possuem maiores percentuais de entrevistados com experiência de trabalho na indústria, respectivamente, 33% e 35%.

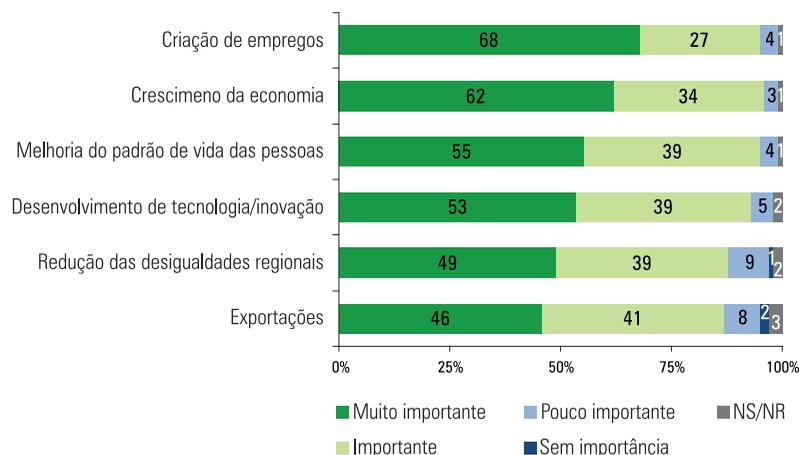
A maioria da população brasileira considera a indústria muito importante para o desenvolvimento do país

A importância da indústria para o desenvolvimento econômico do Brasil é praticamente um consenso entre os brasileiros. Mais de 90% da população considera a indústria importante ou muito importante para o crescimento econômico, para a geração de emprego, para a melhoria do padrão de vida e para o desenvolvimento tecnológico do país.

Com relação à criação de empregos, 68% dos entrevistados consideram a indústria muito importante. Quanto ao crescimento da economia, o percentual que avalia o papel da indústria como muito importante é de 62%.

Grau de importância da indústria para o desenvolvimento brasileiro

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

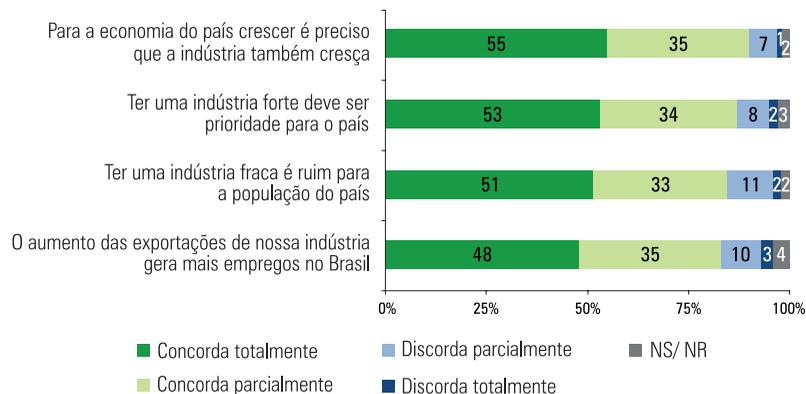
Há praticamente um consenso entre os brasileiros que o crescimento da economia depende do crescimento da indústria e que ter uma indústria forte é prioridade para o Brasil

Para a economia do país crescer é necessário que a indústria também cresça. Nove em cada dez brasileiros concordam total ou parcialmente com essa afirmação. Quanto maior o grau de instrução do brasileiro, mais ele concorda total ou parcialmente que para a economia do país crescer é preciso que a indústria também cresça. Entre os que possuem até a quarta série do ensino fundamental 86% concordam total ou parcialmente com a afirmação, enquanto entre os que possuem nível superior o percentual chega a 95%.

Cabe destacar que entre os que possuem apenas até a quarta série do ensino fundamental 5% não souberam ou não quiseram responder à pergunta. Entre os que possuem nível superior, o percentual daqueles que não souberam ou não quiseram responder não atinge 1%.

Relevância da indústria para o crescimento da economia e para o nível de emprego
Posição com relação às afirmações

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Cerca de metade dos entrevistados acredita (concorda totalmente) que “ter uma indústria fraca é ruim para a população do país”, sendo que 84% concordam total ou parcialmente com esta afirmação. Apenas 11% discordam parcialmente e 2% discordam totalmente.

Também é disseminada a opinião de que ter uma indústria forte deve ser prioridade para o país. Esse resultado – 87% dos brasileiros concorda total ou parcialmente com a afirmação – é consistente com os demais resultados desta pesquisa.

Quanto maior a renda familiar dos brasileiros, mais eles concordam totalmente que ter uma indústria forte deve ser prioridade para o país. Entre aqueles cuja renda familiar excede 10 salários mínimos, 62% concordam totalmente com a afirmação. Em contrapartida, entre os que ganham até um salário mínimo esse percentual se reduz a 52%. Não se verifica diferenças significativas nas avaliações entre diferentes graus de instrução.

Dentre os entrevistados, 83% concordam total ou parcialmente que um aumento das exportações de nossa indústria gera mais empregos no Brasil.

Investimento industrial é o preferido pela população

Os entrevistados foram confrontados com uma situação hipotética em que sua cidade receba um **novo empreendimento que gere 1.000 novos empregos**. Perguntados sobre sua preferência de qual setor deveria ser o empreendimento, 40% escolheram um empreendimento industrial. O percentual é bem superior ao do setor comercial, que ocupa o segundo lugar, escolhido por 13% dos brasileiros. Somando a indústria da construção, o percentual

sobe para 51%, de modo, que metade da população prefere um empreendimento industrial no sentido amplo da palavra.

Nota-se que no grupo de entrevistados que possuem experiência de trabalho na indústria, é maior a proporção de brasileiros que gostaria que o novo investimento gerasse 1.000 empregos na indústria (49%). Essa proporção se reduz a 37% no grupo de entrevistados que nunca trabalharam na indústria. Nesse último grupo, ganha importância entre os entrevistados o setor de comércio (15%), embora continue em segundo lugar.

Setor preferido para um novo empreendimento que criasse 1.000 empregos



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

À medida que aumenta a idade do entrevistado, mais a indústria é apontada, enquanto a proporção que cita o comércio se reduz. Mesmo entre os mais jovens, a indústria segue como primeiro colocado, tendo sido apontada por 32%, seguido pelo comércio (18%). A administração pública se destaca como terceiro colocado entre os mais jovens – foi apontada como destino de investimento que gere novos empregos por 13% dos que possuem entre 16 e 24 anos.

No recorte por região geográfica, o Norte/Centro-Oeste e o Nordeste aparecem com um menor percentual de brasileiros que apontam a indústria (34% e 38%, respectivamente). Na Região Sudeste, a indústria é a resposta de 44% dos brasileiros. No Sul, o percentual que elege o agropecuário sobe para 14%, levando o setor a dividir a segunda posição na preferência dos entrevistados, junto com comércio (13%).

2 O emprego industrial

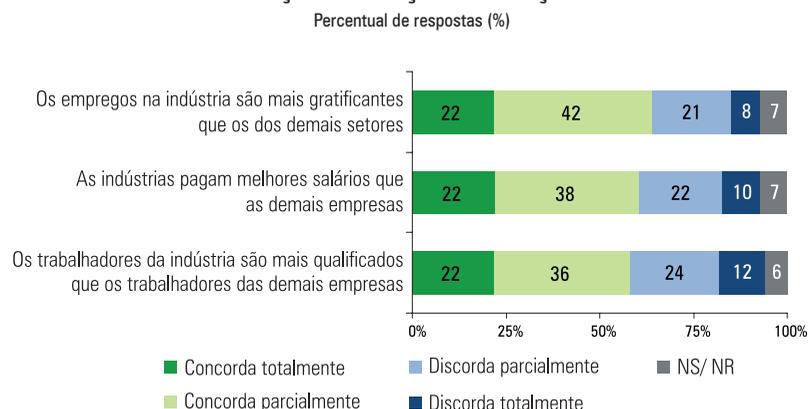
A população tem preferência pelo emprego industrial. Aparentemente, as características positivas (trabalho mais gratificante, melhores salários e trabalhadores mais qualificados) superam as negativas (menor estabilidade, menor perspectiva de crescimento na carreira e ambiente de trabalho mais sujo que nas demais empresas). A maioria relativa dos brasileiros prefere a indústria na busca pelo primeiro emprego e a recomendariam para seus filhos trabalharem.

Características positivas do emprego na indústria – trabalho mais gratificante, melhores salários e trabalhadores mais qualificados

Cerca de 65% dos brasileiros concordam total ou parcialmente que os empregos na indústria são mais gratificantes que os dos demais setores.

Cabe ressaltar que o fato do entrevistado trabalhar ou já ter trabalhado na indústria afeta sua avaliação – enquanto 70% dos que trabalham ou já trabalharam na indústria concordam total ou parcialmente que os empregos na indústria são mais gratificantes, esse percentual se reduz a 62% dentre os que nunca trabalharam.

Características positivas do trabalho na indústria de acordo com a população
Posição com relação às afirmações



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

A maioria dos brasileiros (60%) concorda total ou parcialmente que as indústrias pagam melhores salários que as demais empresas. Esse grau de concordância varia conforme o nível de instrução da população – entre os que possuem até a quarta série do nível fundamental 63% concordam que os salários da indústria são melhores, já entre os brasileiros de nível superior esse percentual cai para 54%.

Cerca de seis em cada dez brasileiros (58%) concordam total ou parcialmente que os trabalhadores da indústria são mais qualificados que os trabalhadores das demais empresas.

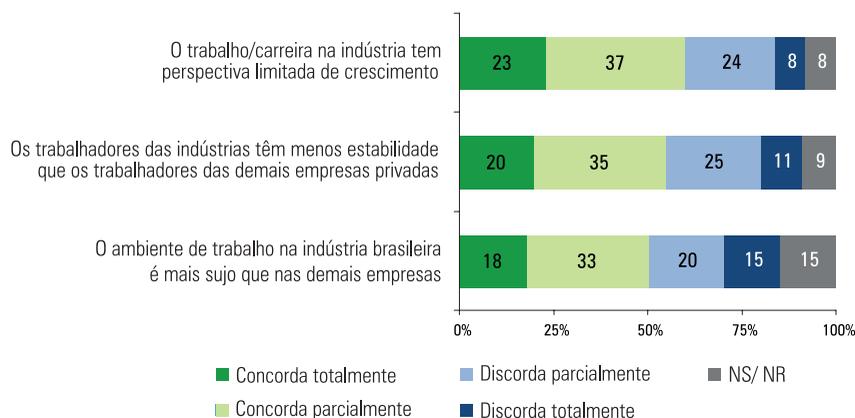
Características negativas do emprego na indústria – menor estabilidade, perspectiva limitada de crescimento na carreira e ambiente de trabalho mais sujo

Pouco mais da metade dos brasileiros (55%) concorda total ou parcialmente que os trabalhadores das indústrias têm menos estabilidade que os trabalhadores das demais empresas privadas.

Verifica-se diferença de opinião sobre a estabilidade do trabalho na indústria entre as faixas de renda. Dentre aqueles cuja renda é inferior a um salário mínimo 60% concordam total ou parcialmente que “os trabalhadores da indústria têm menos estabilidade que os trabalhadores das demais empresas privadas”. Ao mesmo tempo, apenas 49% dentre os que possuem renda superior a 10 salários mínimos o fazem.

Características negativas do trabalho na indústria de acordo com a população Posição com relação às afirmações

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Seis em cada dez brasileiros concordam total ou parcialmente que o trabalho/carreira na indústria tem perspectiva limitada de crescimento.

A região Sul é a que apresenta maior percentual dos que concordam com a limitação na perspectiva de crescimento do trabalho na indústria – 69% dos residentes no Sul concordam com a proposição, enquanto nas outras regiões esse percentual oscila entre 58% e 59%.

Cerca de metade dos brasileiros (51%) concorda total ou parcialmente que o ambiente de trabalho nas indústrias brasileiras é mais sujo que nas demais empresas, 35% discordam total ou parcialmente e 15% não souberam ou não quiseram responder.

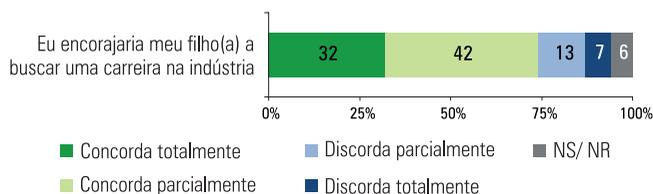
A percepção da população brasileira sobre as condições de limpeza do trabalho na indústria varia conforme a faixa de renda. Enquanto 52% daqueles cuja renda é inferior a um salário mínimo concordam com a proposição, esse percentual se reduz a 39% dentre os que possuem renda superior a 10 salários mínimos.

População mostra preferência pelo emprego na indústria

Maior parte da população brasileira prefere o emprego na indústria. A preferência aparece na escolha do novo empreendimento que gerará novos empregos na cidade, na busca pelo primeiro emprego e na recomendação aos filhos.

Dentre os entrevistados, 74% concordam total ou parcialmente com a afirmação “Eu encorajaria meu filho (a) a buscar uma carreira na indústria; 32% concordam totalmente com a afirmação; 32% concordam totalmente com a afirmação; 7% da população discorda totalmente e 13% discorda em parte.

Incentivo dos pais para que seus filhos busquem emprego na indústria
Posição com relação à afirmação
Percentual de respostas (%)



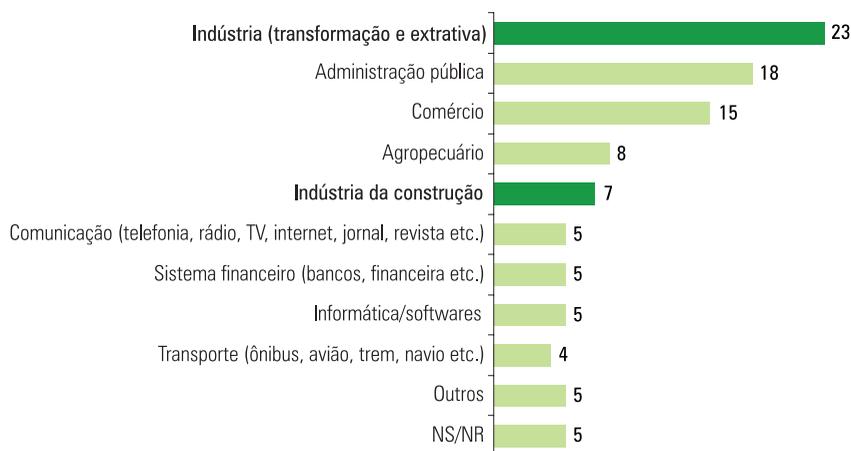
Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Indústria é o setor de preferência para o começo da carreira profissional

Quando perguntados sobre o setor em que desejariam trabalhar hoje se estivessem no começo de sua carreira profissional, 23% dos brasileiros escolhem a indústria. A administração pública assume o segundo lugar na preferência dos brasileiros, com 18% das respostas, e é seguido pelo comércio, setor apontado por 15% dos entrevistados.

Setor preferido para o começo de uma carreira profissional

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Entre os brasileiros de 16 a 24 anos, não há diferença significativa nos percentuais de entrevistados que desejariam começar suas carreiras na indústria (20%) e na administração pública (19%). Entre os brasileiros de 55 anos e mais, a administração pública representa 14% das escolhas, enquanto a indústria é mencionada por 23% dos entrevistados.

O percentual que aponta a indústria como o setor preferido para começar a carreira profissional diminui com o grau de instrução. Para os brasileiros com ensino superior, a administração pública passa a liderar as preferências, tendo sido apontada por 31%. Nesse grupo, a indústria representa apenas 13% das respostas.

A condição do município também influencia a escolha do brasileiro. Entre os brasileiros que residem em uma capital, a administração pública é o setor mais apontado (23%), enquanto a indústria é escolhida por 27% dos entrevistados que vivem no interior.

3 Competitividade da indústria brasileira

A maioria da população considera que a indústria está enfrentando uma crise e que o país está passando por um processo de desindustrialização. Na percepção da população, a indústria sofre com custos elevados, com a falta de trabalhador qualificado e com a competição com produtos importados. Os pontos para os quais a indústria brasileira se destaca em relação aos outros países são o nível tecnológico, o acesso a recursos naturais e a qualidade dos produtos. Já os pontos fracos são o sistema tributário e a falta de trabalhadores qualificados.

O Brasil precisa investir na indústria. Cerca de 90% da população concorda total ou parcialmente com essa afirmativa. Para melhorar a competitividade da indústria a população defende a melhoria da qualidade da educação e a redução da inflação.

Apesar dos problemas, a população está otimista com relação ao futuro da indústria. Quase metade dos entrevistados acredita que a indústria brasileira estará mais forte daqui a cinco anos.

Maioria da população brasileira avalia que a indústria está em crise

A afirmação de que “a indústria está em crise” tem a concordância total de 25% dos brasileiros e a concordância parcial de 35%. Ou seja, 60% dos entrevistados acreditam que a indústria está em crise, ainda que parcialmente; 19% discordam parcialmente; 11% discordam totalmente da afirmação e 10% não souberam ou não quiseram responder

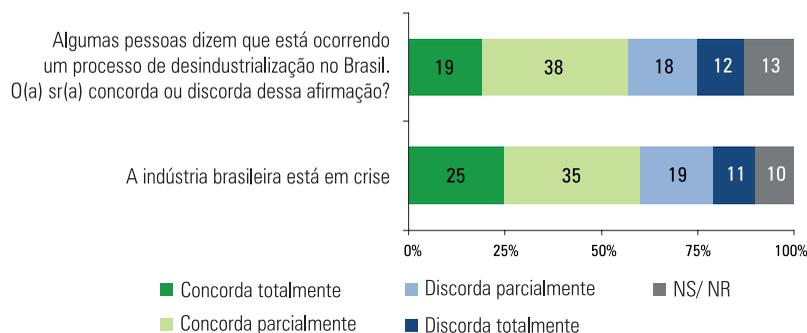
O nível de renda dos brasileiros afeta sua percepção sobre a situação da indústria – enquanto 63% daqueles cuja renda é inferior a um salário mínimo concordam total ou parcialmente que a indústria brasileira está em crise, esse percentual chega a 72% entre os brasileiros de renda superior a 10 salários mínimos. Não se verifica diferença significativa nas avaliações entre os diferentes graus de escolaridade.

Seis em cada dez brasileiros concordam total ou parcialmente que está ocorrendo um processo de desindustrialização no Brasil

Dentre os entrevistados, 19% concordam totalmente que está ocorrendo desindustrialização no Brasil e 38% concordam parcialmente. Para 12% não está havendo desindustrialização e 18% discordam em parte da afirmação de que está ocorrendo desindustrialização no Brasil. Note-se que 13% não souberam ou não quiseram responder a pergunta.

Percepção de que a indústria está em crise Posição com relação às afirmações

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

População reconhece que a indústria sofre com custos elevados, com a dificuldade de encontrar trabalhador qualificado e com a competição com importados

Dentre os entrevistados, 82% concordam total ou parcialmente que **a indústria brasileira sofre com custos elevados**. Quase metade da população concorda totalmente. Apenas 12% discordam total ou parcialmente que “a indústria brasileira sofre com custos elevados”.

Quanto maior o grau de instrução dos brasileiros, maior a concordância. Enquanto 75% dos que possuem até a quarta série do ensino fundamental concordam total ou parcialmente que a indústria brasileira sofre com custos elevados, esse percentual chega a 89% entre os brasileiros com nível superior.

Cabe ressaltar que o percentual de brasileiros com menor grau de instrução não souberam ou não quiseram responder a essa questão é significativamente superior aos percentuais observados para os outros graus de instrução.

Oito em cada dez brasileiros concordam, mesmo que parcialmente, que **“a indústria brasileira tem dificuldade em encontrar trabalhador qualificado”**. Dentre os entrevistados, 11% discordam em parte dessa afirmação e apenas 3% discordam totalmente.

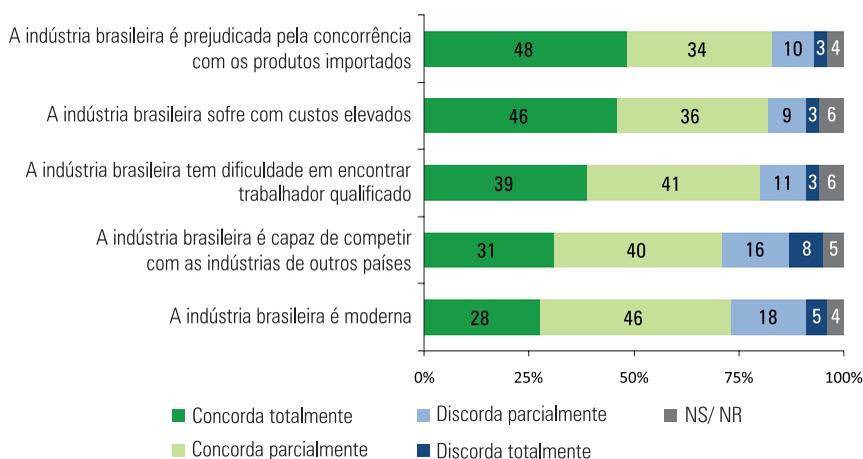
A percepção sobre a dificuldade da indústria em conseguir mão de obra qualificada varia com a faixa de renda dos brasileiros. Enquanto 75% dos que possuem renda familiar inferior a um salário mínimo concordam com a proposição, 85% daqueles cuja renda familiar supera 10 salários mínimos o fazem.

A concorrência com produtos importados é outro fator que tem prejudicado a indústria brasileira. Quase metade da população concorda totalmente com essa afirmação e 34% concordam parcialmente. Dentre os entrevistados, 13% discordam total ou parcialmente que “a indústria brasileira é prejudicada pela concorrência com os produtos importados”.

Quanto maior o grau de instrução dos brasileiros, mais eles concordam com essa afirmação. Entre os brasileiros que possuem apenas até a quarta série do ensino fundamental, 78% concordam que a concorrência com produtos importados prejudica a indústria brasileira, enquanto 84% dos brasileiros que possuem nível superior o fazem.

Custos e competitividade da indústria brasileira
Posição com relação às afirmações

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Há menos consenso com relação à capacidade da indústria brasileira competir com a indústria de outros países e se ela é moderna.

Para 31% a indústria brasileira é capaz de competir com as indústrias de outros países e 40% concordam parcialmente com essa afirmação, 16% discordam parcialmente e 8% discordam totalmente da afirmação.

Quanto menor o município, mais os brasileiros concordam total ou parcialmente com a afirmação. Enquanto 79% dos brasileiros que moram em municípios que possuem até 20 mil habitantes concordam que a indústria brasileira é capaz de competir com as indústrias de outros países, nos municípios que possuem mais de 100 mil habitantes, esse percentual se reduz a 67%.

A indústria brasileira é moderna para 28% da população e 46% concordam parcialmente com essa afirmação. Outros 18% discordam parcialmente e apenas 5% discordam totalmente da afirmação que “a indústria brasileira é moderna”.

Quanto mais jovens os brasileiros, mais eles discordam que a indústria brasileira é moderna – enquanto apenas 18% dos que possuem 55 anos e mais discordam total ou parcialmente da afirmação, esse percentual chega a 28% dos jovens entre 16 e 24 anos.

Ainda, verifica-se que o nível de concordância com a afirmação cresce quanto menor é a renda familiar do brasileiro – 82% dos brasileiros de renda familiar inferior a um salário mínimo concordam total ou parcialmente que a indústria brasileira é moderna, enquanto entre os brasileiros com renda familiar superior a 10 salários mínimos o nível de concordância cai a 66%.

Aspectos positivos da indústria brasileira – tecnologia, acesso a recursos naturais, qualidade do produto e produtividade

Para 34% da população brasileira um dos três principais aspectos que a indústria brasileira está em melhor situação quando comparada a outros países é a tecnologia. Em segundo lugar no ranking aparecem: o acesso a recursos naturais (apontado por 28% dos entrevistados) e a qualidade dos produtos (28%). Também ocupam posições de destaque os aspectos: produtividade (27%), trabalhadores qualificados (24%) e pesquisa e desenvolvimento (23%).

Nota-se que 10% dos entrevistados não souberam ou não quiseram responder. Esse percentual chega a 21% no grupo de entrevistados que tem até a 4ª série do ensino fundamental e a 19% no grupo que ganha até um salário mínimo.

Aspectos em que a indústria brasileira está em melhor situação quando comparada com outros países



Nota: A soma dos percentuais supera 100% em decorrência da possibilidade de múltiplas respostas.

Feita a ressalva, algumas diferenças importantes podem ser notadas entre as avaliações quando o grau de instrução é considerado. No grupo de entrevistados que possui ensino superior, apenas 17% apontam o aspecto “trabalhadores qualificados” como um dos três aspectos em que o Brasil está em melhor situação que outros países, atrás dos aspectos tecnologia (34%); acesso a recursos naturais (33%); produtividade (28%); qualidade dos produtos (27%) e pesquisa e desenvolvimento (21%).

Ainda em relação ao grau de instrução, verifica-se que 26% dos entrevistados que possuem entre a 5ª série e a 8ª série do ensino fundamental consideram o aspecto “trabalhadores qualificados” como um dos três principais aspectos. Esse aspecto ocupa a terceira colocação estatisticamente empatado com produtividade (29%) e acesso a recursos naturais (27%), atrás dos aspectos tecnologia (36%) e qualidade dos produtos (33%).

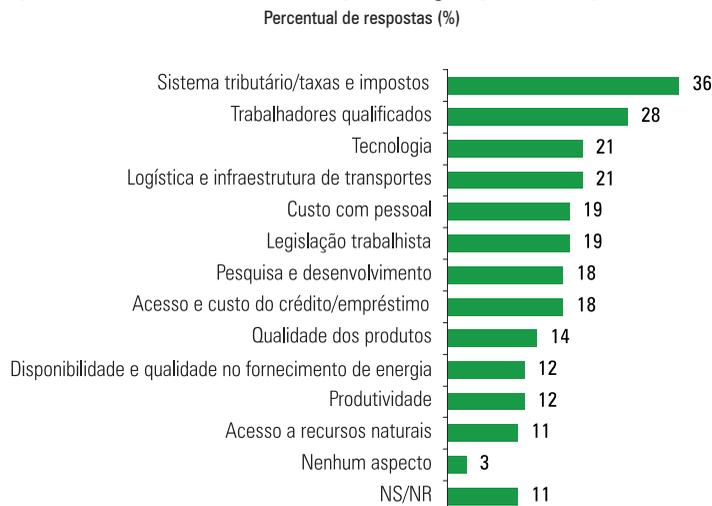
Aspectos negativos da indústria brasileira – tributos, trabalhador qualificado, tecnologia e infraestrutura

Na visão dos brasileiros, o sistema tributário é um dos principais aspectos em que o Brasil está em pior situação que outros países. Da mesma maneira que na questão anterior, os brasileiros apontaram os três principais aspectos em que, na sua avaliação, o Brasil está em pior situação quando comparado com outros países. O sistema tributário é um dos três principais aspectos em que o Brasil está em pior situação que outros países de acordo com 36% dos entrevistados. O aspecto “trabalhadores qualificados” é o segundo mais apontado (28%).

Empatados em terceiro lugar têm-se seis fatores: tecnologia (21%), logística e infraestrutura de transportes (21%), custo com pessoal (19%), legislação trabalhista (19%), pesquisa e desenvolvimento (18%) e acesso e custo do crédito (18%).

Nota-se que 11% dos entrevistados não souberam ou não quiseram responder. Esse percentual foi de 23% tanto entre os brasileiros com até a 4ª série do ensino fundamental como entre os que ganham até um salário mínimo.

Aspectos em que a indústria brasileira está em pior situação quando comparada com outros países



Nota: A soma dos percentuais supera 100% em decorrência da possibilidade de múltiplas respostas.

Entre os brasileiros com ensino superior, o sistema tributário é citado por 48% dos entrevistados; o aspecto trabalhadores qualificados é o segundo mais apontado (37%), seguido do aspecto tecnologia (30%) e logística e infraestrutura de transportes (29%).

Entre os brasileiros que ganham mais de 10 salários mínimos, aspectos como custo com pessoal (26% dos entrevistados) e acesso e custo do crédito/empréstimo (23%) se destacam. No grupo que ganha entre cinco e 10 salários mínimos, o aspecto logística e infraestrutura de transporte é o terceiro mais apontado (26% dos entrevistados).

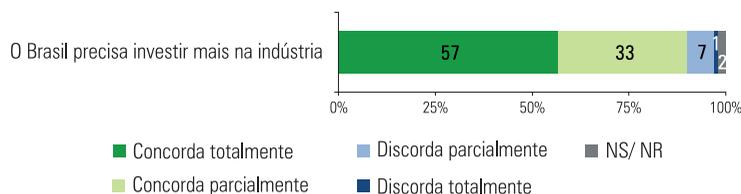
O Brasil precisa investir mais na indústria

É praticamente consenso na sociedade brasileira que se faz necessário investir mais na indústria brasileira. Dentre os entrevistados, 57% concordam totalmente que “o Brasil precisa investir mais na indústria” e 33% concordam parcialmente. 7% discordam parcialmente da afirmação e apenas 1% discorda totalmente.

Quanto maior o nível de renda dos brasileiros, maior o nível de concordância total com a afirmação de que o Brasil precisa investir mais na indústria. Dentre os brasileiros cuja renda familiar é inferior a um salário mínimo, 53% concordam totalmente com a afirmação, enquanto no grupo dos que possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos esse percentual chega a 64%.

O Brasil precisa investir mais na indústria Posição com relação à afirmação

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Melhorar a qualidade da educação e reduzir a inflação. De acordo com a população, essas são as duas principais medidas para a indústria ser mais competitiva.

Para a maior parte dos brasileiros (51%), a melhoria na qualidade da educação é uma de duas medidas que devem ser tomadas prioritariamente para aumentar a competitividade da indústria brasileira no mundo. A redução da inflação é a segunda medida mais apontada (34% dos entrevistados).

Medidas para que a indústria seja mais competitiva no mundo

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos percentuais supera 100% em decorrência da possibilidade de múltiplas respostas.

Dentre os 10 fatores para o aumento da competitividade listados, o terceiro mais escolhido é a redução da carga tributária, com 18%. No entanto, dado que a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para cima e para baixo, a melhora da infraestrutura (com 16%) e a priorização do gasto público para investimento (com 15%), também estão em terceiro lugar.

Quanto maior o grau de instrução, menos o brasileiro aponta a redução da inflação como uma medida prioritária: o percentual é de 38% entre os brasileiros que possuem entre a 5ª e a 8ª série do ensino fundamental, e de 28% entre os que possuem ensino superior. Nesse último grupo, a redução da carga tributária é uma medida que se destaca (24%).

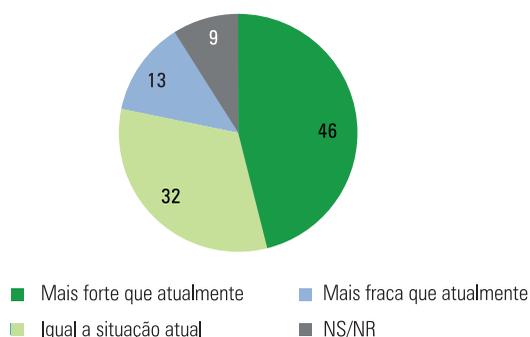
No grupo cuja renda supera 10 salários mínimos, medidas como “facilitar/estimular exportações”, “reduzir a burocracia/aumentar a segurança jurídica” se destacam (23% e 19% dos entrevistados, respectivamente).

População está confiante com relação ao futuro da indústria

Quase metade dos brasileiros acredita que a indústria se fortaleça nos próximos cinco anos. Para 46% dos brasileiros a indústria estará mais forte que atualmente, 32% acreditam que se manterá a situação atual e apenas 13% acreditam que a indústria estará mais fraca. Dentre os entrevistados 9% não souberam ou não quiseram responder à pergunta.

Perspectivas para a indústria daqui a cinco anos

Percentual de respostas por faixa de renda (%)



Nota: A soma dos percentuais pode não totalizar 100% em decorrência de arredondamento.

Verifica-se que o otimismo em relação à situação da indústria em cinco anos é maior entre os brasileiros de menor renda familiar. Enquanto 48% dos que possuem renda familiar inferior a um salário mínimo acreditam que a indústria estará mais forte que atualmente em cinco anos, apenas 34% dos que possuem renda familiar superior a 10 salários mínimos concordam.

4 Especificações técnicas da pesquisa

Pesquisa contratada pela CNI ao IBOPE inteligência

Período de campo

De 14 a 17 de março de 2014.

Universo

A pesquisa é realizada com eleitores de 16 anos ou mais da área em estudo. O universo de eleitores é estratificado. Com exceção dos estados do Acre, Amapá e Roraima que juntos constituem apenas um estrato, cada um dos demais estratos é composto por apenas um estado brasileiro. Uma vez que o Estado possui Região Metropolitana, o seu universo é estratificado em Região Metropolitana e Interior.

Amostra

O modelo de amostragem utilizado é o de conglomerados em 3 estágios.

No primeiro estágio os municípios são selecionados probabilisticamente através do método PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho), com base na população eleitora de 16 anos ou mais de cada município.

No segundo estágio são selecionados os conglomerados: setores censitários, com PPT (Probabilidade Proporcional ao Tamanho) sistemático. A medida de tamanho é a população de 16 anos ou mais residente nos setores.

Finalmente, no terceiro estágio é selecionado em cada conglomerado um número fixo de eleitores segundo cotas de variáveis descritas abaixo.

Variáveis para cotas amostrais

- SEXO: Masculino e Feminino.
- GRUPOS DE IDADE*: 16-17, 18-24, 25-34, 35-44, 45-54, 55-64 e 65 anos e mais.
- INSTRUÇÃO: Até 4ª série do fund.; 5ª a 8ª série do fund.; Ens. Médio; Superior.
- ATIVIDADE: Setor de dependência - agricultura, indústria de transformação, indústria de construção, outras indústrias, comércio, prestação de serviços, transporte e comunicação, atividade social, administração pública, outras atividades, estudantes e inativos.
- FONTES DE DADOS PARA ELABORAÇÃO DA AMOSTRA: Censo 2010 e TSE 2012.

* A partir de maio de 2013, todas as amostras utilizadas pelo IBOPE sofreram alteração nas cotas de faixa etária.

- **NÚMERO DE ENTREVISTAS:** 2.002 entrevistas em 141 municípios.
- **MARGEM DE ERRO:** O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra.
- **COLETA DE DADOS:** Entrevistas pessoais com utilização de questionário elaborado de acordo com os objetivos da pesquisa. As entrevistas são realizadas por uma equipe de entrevistadores do IBOPE, devidamente treinada para abordagem deste tipo de público.
- **CONTROLE DE QUALIDADE:** Há filtragem em todos os questionários após a realização das entrevistas. Fiscalização em aproximadamente 20% dos questionários.

Perfil da amostra	%
Sexo	
Masculino	48
Feminino	52
Idade	
16 a 24	19
25 a 29	23
30 a 39	20
40 a 49	17
50 e mais	22
Grau de instrução	
Até 4ª série do fundamental	27
5ª a 8ª do fundamental	21
Ensino Médio	36
Superior	16
Região	
Norte/Centro-Oeste	15
Nordeste	26
Sudeste	44
Sul	15

Perfil da amostra	%
Renda familiar (em salários mínimos)	
Mais de 10	2
Mais de 5 a 10	13
Mais de 2 a 5	38
Mais de 1 a 2	28
Até 1	12
Não respondeu	7
Condição do município	
Capital	28
Periferia	13
Interior	59
Porte do município (em número de habitantes)	
Até 20 mil	14
Mais de 20 a 100 mil	28
Mais de 100 mil	58

OBSERVAÇÃO: As perguntas cujas somas das porcentagens não totalizam 100% são decorrentes de arredondamentos ou de múltiplas respostas.

Lista de publicações RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA:

- 1 - Educação – Agosto 2010
- 2 - Meio Ambiente – Dezembro 2010
- 3 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Março 2011
- 4 - Locomoção Urbana – Agosto 2011
- 5 - Segurança Pública – Outubro 2011
- 6 - Saúde Pública – Janeiro 2012
- 7 - Meio Ambiente – Maio 2012
- 8 - Inclusão Financeira – Junho 2012
- 9 - Hábitos de Consumo e Endividamento – Novembro 2012
- 10 - Burocracia – Julho 2013
- 11 - Qualidade dos Serviços Públicos e Tributação – Julho 2013
- 12 - Padrão de Vida – Novembro 2013
- 13 - Intenção de Compra – Novembro 2013
- 14 - Educação Profissional – Janeiro 2014
- 15 - Educação a Distância – Janeiro 2014
- 16 - Problemas e Prioridades do Brasil para 2014 – Fevereiro 2014
- 17 - Confiança Interpessoal – Março 2014

CNI

DIRETORIA DE POLÍTICAS E ESTRATÉGIA – DIRPE

José Augusto Coelho Fernandes
Diretor

Gerência Executiva de Pesquisa e Competitividade – GPC

Renato da Fonseca
Gerente-Executivo

Edson Velloso
Fábio Bandeira Guerra
Maria Carolina Correia Marques
Samantha Ferreira e Cunha
Analistas

Carla Regina Pereira Gadêlha
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes
Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA